

USP espera que a Constituinte solucione ensino

Ass.
EDUCAÇÃO 9AB-2

São Paulo — A comunidade acadêmica espera que a Assembléia Nacional Constituinte discuta os grandes problemas da educação pública no Brasil, segundo comentário do reitor da Universidade de São Paulo (USP), José Goldemberg, numa análise sobre o ano de 1987. Lembrando que as vagas oferecidas pelas universidades públicas representam apenas vinte por cento do total, o reitor disse que há mais de dez anos esta situação se mantém em prejuízo dos alunos.

José Goldemberg afirmou que a Constituinte deverá definir as grandes normas para orientação do ensino superior. "O setor privado, que oferece 80 por cento das vagas em todo o país, é que tem crescido, mas há críticas sobre qualidade de ensino, enquanto as universidades públicas também são criticadas por formar uma espécie de elite", acrescentou o reitor, admitindo até a possibilidade de o Governo subsidiar as instituições particu-

lares como forma de melhorar o padrão de ensino.

Para Goldemberg, o Brasil precisa de uma tecnologia de vanguarda, que só pode ser cultivada e transmitida aos alunos dentro das entidades de ensino público. Em relação à USP ele assegurou que na elaboração do orçamento para 1987 houve um avanço: 15 por cento do total de Cz\$ 3 milhões serão destinados à compra de equipamentos e custeio. Até agora este índice era de 10 por cento, o que impossibilitava uma modernização eficiente da instituição, em benefício do desenvolvimento das pesquisas.

A USP mantém cinco mil professores, onze mil funcionários, 50 mil alunos e 33 unidades de ensino distribuídas na capital e interior do Estado. O seu maior campus está localizado na Zona Sul desta capital, com 5 milhões de metros quadrados, o que corresponde a uma área quatro vezes maior do que a do parque Ibirapuera.